



Com a colheita em andamento, é o transporte que preocupa

Aprosoja teme falta de combustível e reflexos na cadeia; governo faz anúncios

APROSOJA/DIVULGAÇÃO

A Aprosoja Brasil manifestou preocupação com a interrupção no fornecimento de diesel a propriedades rurais em meio à colheita da soja e ao plantio do milho segunda safra. Em nota, a entidade afirmou que a situação ocorre em momento crítico do calendário agrícola e pode comprometer operações no campo e pressionar custos.

O alerta ocorreu após relatos de cancelamento de entregas de combustível a produtores rurais no Rio Grande do Sul no início do mês. A Federação da Agricultura gaúcha (Farsul) e a Federação das Associações de Arrozeiros (Fedarroz) já haviam denunciado o problema.

Oriente Médio

No cenário de fundo, a escalada das tensões no Oriente Médio levou o preço do petróleo a superar os US\$ 100 o barril e elevou a defasagem do diesel vendido pela Petrobras no mercado interno a um recorde de 85%. Diante do temor de que a estatal não repasse os preços internacionais, agentes de mercado suspenderam importações, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) infor-

mou que recebeu relatos de dificuldades pontuais de aquisição de diesel no Estado, mas afirmou que o Rio Grande do Sul possui estoques suficientes para o abastecimento regular.

Para a Aprosoja Brasil, a restrição de oferta abre espaço para práticas abusivas. “A entidade alerta para o risco de oportunismo por parte de fornecedores que, diante da escassez, podem elevar preços de forma abusiva”, afirmou a associação, destacando que esse movimento pressiona os custos de produção, encarece o transporte e pode resultar em inflação de alimentos.

A entidade também apontou a fragilidade estrutural do setor: apesar de o Brasil ser grande exportador de petróleo bruto, o mercado ainda depende de importações para suprir parte da demanda de diesel.

Conforme a Fecombustíveis, o diesel abastece tanto os caminhões que levam a produção agrícola para a indústria ou para os portos quanto os tratores que puxam colheitadeiras e semeadoras. Por essa razão, avalia-se que o custo do diesel possa impactar diretamente no preço dos alimentos, que dependem deste insumo para chegar até a mesa do consumidor. **(com informações de AE e BNDES)**



Aprosoja Brasil expressa preocupação com fornecimento de diesel

Brasil Soberano 2 ajuda os setores impactados pela guerra

Diante do cenário, a Aprosoja Brasil defendeu a aceleração da agenda de biocombustíveis. “É urgente avançar no aumento da mistura de biodiesel, reduzindo a dependência externa, e ampliar o uso do etanol na matriz energética, inclusive no transporte de cargas e em máquinas agrícolas”, afirmou. A Aprosoja pediu ainda “ação imediata das autoridades para restabelecer o abastecimento, coibir práticas abusivas e fortalecer a segurança energética do agronegócio brasileiro”.

No entanto, o pedido da entidade ainda não está no radar das soluções a curto prazo. O anúncio do governo federal para tentar conter o avanço do preço do diesel foi a redução de impostos sobre o combustível. Outra medida anunciada, no último dia 24, foi o programa Brasil Soberano 2. Os recursos vão apoiar as empresas brasileiras exportadoras e aquelas relevantes para a balança comercial nacional em meio a razões geopolíticas e de instabilidade internacional, como é o caso daquelas afetadas

pela guerra no Oriente Médio e as que ainda enfrentam as medidas tarifárias impostas pelo governo do Estados Unidos. Serão R\$ 15 bilhões em recursos para serem investidos no setor produtivo brasileiro afetado por conflitos internacionais. As linhas de crédito vão financiar: capital de giro; aquisição de bens de capital ou investimentos para adaptação da atividade produtiva; investimentos que propiciem a ampliação da capacidade produtiva ou adensamento da cadeia; entre outros.

Exportação de nitrato de amônio é suspensa

O governo da Rússia anunciou no dia 24 a suspensão temporária das exportações de nitrato de amônio até 21 de abril. A medida tem por objetivo garantir o abastecimento interno durante a temporada de plantio da primavera no Hemisfério Norte, priorizando o suprimento aos agricultores locais diante de uma crescente demanda internacional por fertilizantes nitrogenados.

A Rússia controla cerca de 40% do comércio global desse insumo. A decisão ocorre em um momento de restrição na oferta global, agravada pelo fechamento do Estreito de Ormuz. O Ministério informou que todas as licenças de exportação anteriormente emitidas foram suspensas e que novas autorizações não serão concedidas neste intervalo, com exceção de operações vinculadas a contratos governamentais específicos.

O nitrato de amônio é um componente essencial para o início do ciclo das lavouras. O país é um fornecedor estratégico para mercados como o Brasil, que agora deve enfrentar ainda maior volatilidade nos preços e dificuldades logísticas. **(AE)**

 banrisul

Safra de
Inverno 2026
é no Banrisul

O agro é
o nosso
chão.

